



**PRODUÇÃO DE CANA:** produtores reclamam que o ICMS que incide sobre o etanol no Estado é a maior taxa do País

## SETOR SUCROALCOOLEIRO

# Produção de cana pode acabar no Estado

**Empresário diz que, se não houver ajuda dos governos, nos próximos quatro ou cinco anos, setor acaba no Espírito Santo**

**Carlos Mobutto**

A produção de cana no Espírito Santo está ameaçada e o segmento pede socorro para o Governo do Estado. Segundo o proprietário da Companhia de Alcool Conceição da Barra (Alcon) Nerzi Junior, sem a ajuda dos governos o setor não sobreviverá.

“Isso não está matando só as usinas, mas o produtor rural. Se os governos não colocarem a mão, por mais esforços que temos feito, do jeito que está, nos próximos quatro ou cinco anos o setor acaba no Estado”, comentou o Nerzi.

Os produtores reclamam que o ICMS que incide sobre o etanol é de 27%, a maior taxa do País, e acreditam que o setor só se salvará dessa crise, se o governo reduzir o imposto para 12%, a exemplo do que é cobrado em São Paulo.

“Em Minas Gerais, eles diminuíram o imposto de 19% para 15% e a produção praticamente dobrou, em um ano. Com essa margem, nada da nossa produção de etanol hidratado é comprada aqui no Estado, e isso abre espaço inclusive para a entrada de álcool clandestino”, reclamou o empresário.

De acordo com Nerzi Junior, a solução encontrada por sua usina tem sido desidratar o etanol e focar na produção de etanol anidro (sem água).

“Por causa do ICMS, o etanol hidratado representa praticamente zero, por isso focamos no etanol anidro, que é misturado a gasolina e não tem impostos tão pesados”, explicou.

Segundo o dono da Alcon, o setor representa 6 mil empregos diretos e no início da safra deste ano pelo menos 2 mil pessoas já foram demitidas.

“Todo mundo teve que reduzir custos. Nossa expectativa de produção é de 1,5 milhão de toneladas, o que está dentro da nossa média, pois viemos reformando nossos canaviais e estruturas de irrigação. Mas de 2008 para cá nossos prejuízos giram em torno de 20%”, calculou.

O Estado possui hoje seis usinas de cana-de-açúcar, sendo que a principal, a Paineiras, localizada em Itapemirim, no sul do Estado está produzindo apenas 25% da capacidade, e outras duas estão fora de operação.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o consumo de etanol no Estado subiu em 42,6% entre 2014 e este ano, mas esse aumento não melhorou, mas nada a situação do setor.

## SAIBA MAIS

# Empresas reduzem produção

## Prejuízos

> O ESTADO possui seis usinas de cana de açúcar, sendo que duas delas estão fora de operação.

> A USINA PAINEIRAS, localizada em Itapemirim, no sul do Estado, atualmente está produzindo apenas 25% de sua capacidade.

> A BIOENERGÉTICA, localizada em Boa Esperança, deve produzir menos da metade da safra, este ano.

> A COMPANHIA de Alcool Conceição da Barra (Alcon), no norte do Estado, pretende manter sua produção, mas afirma que tem acumulado prejuízos de 20% nos últimos sete anos.

> A LINHARES Agroindustrial S/A (La-



**CANA:** Estado possui seis usinas

sa) é controlada pelo grupo pernambucano JB e também terá sua safra reduzida por causa da estiagem.

> A COMPANHIA BIO-ENERGY controla a Destilaria Itaúnas S/A (Disa), em Conceição da Barra, e a Cristal Destilaria Autônoma de Alcool S/A (Cridasa), em Pedro Canário. Ambas passam por processo de recuperação judicial e estão fora de operação.

## Problemas

> AS USINAS de cana de açúcar reclamam do alto valor do ICMS (27%) e de problemas ligados a estiagem.

Fonte: Alcon e Jornal Cana.